

MINISTÉRIO DAS MULHERES LANÇOU EM OUTUBRO AS NOVAS PÁGINAS E O PAINEL DE INDICADORES DO OBSERVATÓRIO BRASIL DA IGUALDADE DE GÊNERO

A plataforma tem como finalidade ser fonte de consulta para a sociedade civil, gestoras (es) das três esferas governamentais, pesquisadoras(es) e jornalistas e se apresenta, de modo dinâmico, por meio de 43 indicadores de gênero organizados na forma de gráficos e tabelas.

Nesta primeira etapa de implantação, é possível consultar, informações organizadas de acordo com eixos temáticos, que seguem a mesma metodologia adotada para a produção do RASEAM - Relatório Anual Socioeconômico da Mulher: Estrutura demográfica, Autonomia econômica e igualdade no mundo do trabalho, Enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres, Educação para a igualdade e cidadania e Mulheres em espaços de poder e decisão.

Para uma lista estendida de indicadores e tabelas, juntamente com textos de análise, acessar o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher – RASEAM.

Tendo em vista a diversidade de informações e as combinações possíveis, ao acessar as diferentes páginas a usuária (o) pode encontrar, coletar e reunir dados de acordo com o seu perfil, objetivo específico, seja para a elaboração de determinada política pública, reconhecimento da realidade regional, pesquisa acadêmica ou para a produção de qualquer formato de conteúdo onde seja necessário incluir dados por sexo, cor ou raça e de acordo com cada assunto definido nos eixos temáticos.





Painel de Indicadores do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero

- Os painéis são interativos e a consulta pode ser realizada de acordo com o interesse e a necessidade de cada usuária (o).
- Isso significa que é possível realizar a consulta por ano e, em alguns gráficos, por município, Unidade da Federação ou Grandes Regiões.
- No canto inferior direito é possível visualizar a tabela correspondente ao gráfico, clicando no ícone de “tabela”, e os conceitos utilizados, clicando no ícone “i”.
- As fontes usadas para a elaboração dos painéis de acordo com os eixos temáticos combinam dados gerados por vários órgãos e instituições públicas oficiais quantitativa e análise qualitativa de informações para criar diagnósticos e cenários sobre a realidade brasileira no que diz respeito às mulheres.

Alguns usos

- Usar os dados para pesquisas acadêmicas
- Consultar os indicadores para a formulação de políticas públicas
- Encontrar informações regionais
- Utilizar as informações para a construção de diagnósticos
- Pesquisar a partir de anos específicos
- Usar as informações para construir infográficos
- Pautar matérias, reportagens e produção de vídeos e áudios
- Gerir e monitorar programas e políticas públicas
- Interpretar tendências
- Identificar a necessidade de novas políticas públicas
- Orientar a tomada de decisões
- Organizar o uso correto do orçamento público
- Estimular a participação social.

Datas históricas

10 - Dia Nacional de Luta contra a Violência à Mulher

Em 10 de outubro de 1980, um ato realizado na cidade de São Paulo, reuniu mulheres nas escadarias do Teatro Municipal para protestar contra todas as formas de violência contra a mulher em todo o país. A partir daí, a data faz parte do calendário das celebrações feministas no Brasil.

A tese “Legítima defesa da honra” era então aceita para absolver maridos e companheiros assassinos. Foi o início de um movimento para alterar o Código Penal, para corrigir leis discriminatórias, e para elaborar políticas públicas para enfrentar a violência. Por exemplo, a criação das Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAMS), como mecanismo para coibir a violência específica contra a mulher, se constituiu no início da década de 1980.

Apenas em agosto deste ano (2023) o Supremo Tribunal Federal (STF) acolheu entendimento da Advocacia-Geral da União (AGU) e declarou, por unanimidade, a inconstitucionalidade da tese conhecida como “legítima defesa da honra”, que admitia o homicídio em razão de traição em uma relação afetiva.

No Painel de Indicadores do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero é possível consultar, desde 2020, os números relativos às mulheres vítimas de violência e de lesões corporais seguidas de morte, segundo a Unidade da Federação.

Em 2020, o estado com a maior taxa de mulheres vítimas foi o Ceará com 7,0 vítimas por 100 mil habitantes e o menor, Distrito Federal, com taxa de 1,7 vítimas. Em 2022, Roraima aparece no topo com 5,9 mulheres por 100 mil e o Distrito Federal segue, em último lugar com taxa de 1,0 vítima por 100 mil.

O Painel de Indicadores do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero é uma ferramenta para acompanhamento de temas de grande interesse no campo das políticas para mulheres.

Clique: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/acesso-a-informacao/observatorio-brasil-da-igualdade-de-genero/painel-de-indicadores-2>

Dica de leitura

Fonte: <https://jornal.usp.br/radio-usp/tese-de-legitima-defesa-da-honra-julgada-inconstitucional-barra-misoginia-na-justica-brasileira/>



Datas históricas

25 - Dia Internacional Contra a Exploração da Mulher

Instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), é uma data dedicada a provocar a reflexão sobre as desigualdades e discriminações de gênero na sociedade.

O tema é um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), metas instituídas pela ONU para os países alcançarem até 2030.

A ONU mantém uma plataforma digital com dados recentes sobre indicadores dos ODS específicos de gênero, e as principais áreas temáticas da ONU Mulheres, coletados ao redor do mundo e informados pelos países.

O portal destaca e alerta sobre a ausência de dados: “Existem grandes lacunas nos dados de gênero que tornam as mulheres invisíveis. Isto é porque:

- Os países muitas vezes não investem o suficiente na recolha de estatísticas de gênero
- Os dados sobre questões enfrentadas pelas mulheres e meninas não são recolhidos com frequência
- Existe uma lacuna de conhecimento na recolha de dados sobre questões novas e emergentes

Apenas 12 dos 53 indicadores específicos de gênero têm dados produzidos regularmente. E 6 dos 17 objetivos carecem totalmente de indicadores específicos de gênero. É por isso que você verá muitas lacunas nos dados dos ODS disponíveis aqui.”

Confira: <https://data.unwomen.org/data-portal>



Datas históricas

5 - Dia Internacional das Mulheres Rurais

Criado pela Assembleia Geral das Nações Unidas – ONU, o dia tem o objetivo de destacar o papel e a situação das mulheres nas áreas rurais.

No Painel de Indicadores é possível conhecer alguns números a respeito da situação das mulheres rurais brasileiras de 2016 a 2022 em relação à média de horas dedicadas às atividades de cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, de pessoas de 14 anos ou mais, por sexo, segundo a condição de ocupação e a situação do domicílio.

Dicas para consulta

Observatório das Mulheres Rurais do Brasil

Parceria entre a Embrapa, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Observatório é a primeira plataforma destinada a reunir dados, estudos, artigos, publicações, eventos e conteúdo de interesse de um dos segmentos do agro nacional, que integra todas as cadeias produtivas.

Na Estante

O Fundo Agbara, primeiro Fundo Filantrópico de Mulheres Negras na América Latina, em parceria com a Rede Comuá, Rede de Filantropia e Justiça Social, lançou em setembro o e-book “Histórias da Filantropia Negra que Transformam Comunidades”.

A Rede Comuá é um espaço que reúne fundos temáticos, comunitários e fundações comunitárias, organizações doadoras (grantmakers) independentes, que mobilizam recursos de fontes diversificadas para apoiar grupos, coletivos, movimentos e organizações da sociedade civil que atuam nos campos da justiça socioambiental, direitos humanos e desenvolvimento comunitário



Expediente

Roberta Viegas e Silva - Coordenadora-geral do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero
Camila Rocha Firmino - Coordenadora do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero
Alessandra Scalioni Brito
Ana Henriques
Daniela Peixoto Ramos
Kamilla Dantas Matias

Contato

observatorio@mulheres.gov.br
www.gov.br/mulheres/observatorio

